

**REDE DOCTUM DE ENSINO**  
**CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**A IMPORTÂNCIA DE UM CENTRO DE ZONÓSES EM CIDADES DE  
PEQUENO PORTE**

**UM ESTUDO DE VIABILIDADE EM BOM JESUS DO GALHO - MG**

**NATHALIA ROCHA DE CARVALHO**

**CARATINGA**

**2020**

**NATHALIA ROCHA DE CARVALHO**

**A IMPORTÂNCIA DE UM CENTRO DE ZONÓSES EM CIDADES DE  
PEQUENO PORTE**

**UM ESTUDO DE VIABILIDADE EM BOM JESUS DO GALHO - MG**

Projeto de Pesquisa apresentado ao curso de  
Arquitetura e Urbanismo da Faculdade  
Doctum de Caratinga, como requisito  
parcial para a obtenção do título de Bacharel  
em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Dr.: Rogério Francisco Werly  
Costa

**CARATINGA**

**2020**

## FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA

### FOLHA DE APROVAÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **A IMPORTÂNCIA DE UM CENTRO DE ZOONOSES EM CIDADES DE PEQUENO PORTE**. UM ESTUDO DE VIABILIDADE EM BOM JESUS DO GALHO – MG, elaborado pelo(a) aluno (a) NATHALIA ROCHA DE CARVALHO, foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceita pelo curso de Arquitetura e Urbanismo das Faculdades Doctum de Caratinga, como requisito parcial da obtenção do título de

BACHAREL EM ARQUITETURA E URBANISMO.

Caratinga, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 20\_\_\_\_

---

Camila Magalhães Carneiro

---

Rogério Costa Werly

---

Tiago Cunha da Rosa

**DEDICATÓRIA**

A todos que diretamente participaram e apoiaram o desenvolvimento deste estudo. De maneira especial, a ONG ABOPAN que realiza um trabalho prestigioso com os animais.

**AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por me amparar e mostrar que sou capaz.

Aos meus pais, NORMA e ADILSON que fazem o possível e o impossível renunciando a seus sonhos para que os meus se realizem. Vocês são meu maior exemplo!

A minha irmã Aline, pelo apoio e carinho.

A minha avó luzia, por ser exemplo de força e determinação.

## **RESUMO**

Este trabalho de conclusão de curso objetiva demonstrar a importância de abrigos para animais abandonados em cidades de porte e como a escassez destes interfere diretamente na saúde pública e no bem-estar animal, juntamente com um estudo de viabilidade em Bom Jesus do Galho. Localizada no Vale do Rio Doce a leste de Minas Gerais, Bom Jesus do Galho com aproximadamente 16 mil habitantes é o espelho das grandes cidades no que diz respeito ao número de animais domésticos abandonados, com o agravante de não possuir um espaço adequado para abrigá-los. O objetivo central deste trabalho é estudar a viabilidade para a implantação da sede de uma ONG – Organização Não Governamental – a fim de garantir o bem-estar animal e por consequência garantir a saúde pública da população. Serão apresentadas análises de obras correlatas, normatizações referentes a construção de abrigo animal e legislações para a proteção deles. A metodologia utilizada no presente trabalho foram pesquisas bibliográficas, visita técnica à ONG, artigos referentes a questão do abandono animal, consultas feitas ao site do Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV). A proposta do projeto será feita seguindo os estudos elaborados e a partir dos dados levantados para melhor atender como um espaço estruturado para esses animais.

**Palavras chave:** abrigos para animais, abandono, saúde pública, bem-estar animal, ONG.

## **ABSTRACT**

This final course work aims to demonstrate the importance of shelters for abandoned animals in large cities and how their scarcity directly interferes in public health and animal welfare, together with a feasibility study in Bom Jesus do Galho. Located in the Vale do Rio Doce east of Minas Gerais, Bom Jesus do Galho with approximately 16 thousand inhabitants is the mirror of large cities with regard to the number of abandoned domestic animals, with the aggravation of not having an adequate space to shelter them. The main objective of this work is to study the feasibility for the implantation of the headquarters of an NGO - Non-Governmental Organization - in order to guarantee animal welfare and, consequently, to guarantee the public health of the population. Analyzes of related works, regulations regarding the construction of animal shelters and legislation to protect them will be presented. The methodology used in the present work was bibliographic research, technical visit to the NGO, articles related to the issue of animal abandonment, queries made to the website of the Regional Council of Veterinary Medicine (CRMV). The project proposal will be made following the studies prepared and from the data collected to better serve as a structured space for these animals.

**Keywords:** animal shelters, abandonment, public health, animal welfare, NGO.

## **LISTA DE ABREVIACÕES**

OMS - Organização Mundial da Saúde

ONG - Organização Não Governamental

ABOPAN – Associação Bonjesuense Protetora Dos Animais

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PNS – Pesquisa Nacional da Saúde

CRMV - Conselho Regional de Medicina Veterinária

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

PIB - O Produto Interno Bruto

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Mapa de Minas Gerais .....	28
Figura 02: Bom Jesus do Galho – MG 1915 .....	29
Figura 03: Praça Padre Dionísio Homem de Faria. ....	30
Figura 04: Bazar beneficente. ....	32
Figura 05: Área de vivência - PALM SPRINGS ANIMAL CARE FACILITY .....	33
Figura 06: Palm springs animal care facility .....	34
Figura 07: Centro de reabilitação de Indaiatuba.....	34
Figura 08: Centro de Reabilitação de Indaiatuba. ....	35
Figura 09: Mapa de Cheios e Vazios .....	37
Figura 10: Felino em tronco de árvore. ....	39
Figura 11: Terreno escolhido para o estudo de viabilidade. ....	40
Figura 12: Terreno escolhido para o estudo de viabilidade. ....	41
Figura 13: Acessos ao Terreno escolhido para o estudo de viabilidade. ....	41
Figura 14: Terreno escolhido para o estudo de viabilidade. ....	42
Figura 15: resgates de animais feito pela ONG ABOPAM em Bom Jesus do Galho -MG ...	43
Figura 16: Rua Geraldo Magela do Carmo - Acesso ao terreno. ....	44
Figura 17: Rua Geraldo Magela do Carmo - Acesso ao terreno. ....	45
Figura 18: análise de insolação e ventilação.....	46

**LISTA DE TABELAS**

Tabela 01: causas do abandono de animais de estimação.....	18
Tabela 02: Espaço ideal para canil .....	24
Tabela 03: Especificações das áreas.....	26
Tabela 04: dados de animais resgatados pela ONG no ano de 2020 .....	39

**LISTA DE GRÁFICOS**

<b>Gráfico 01:</b> gráfico de temperaturas de Bom Jesus do Galho – MG.....	39
--	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	18
2.1 O CONTEXTO DO ABANDONO ANIMAL.....	18
2.2 A RELAÇÃO: HOMEM X ANIMAL DOMÉSTICO AO LONGO DA HISTÓRIA .....	19
2.3 RELAÇÃO: ANIMAL X CIDADE.....	20
2.4 A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E O DIREITO DOS ANIMAIS .....	20
2.5 SAÚDE PUBLICA .....	21
2.6 ARQUITETURA E BEM-ESTAR ANIMAL.....	22
2.7. ABRIGOS DE PROTEÇÃO ANIMAL .....	23
2.8 NORMAS E RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS PARA INSTALAÇÕES DESTINADAS A CÃES E GATOS.....	24
RESOLUÇÃO N° 2455 .....	24
DECRETO N° 40.400, DE 24 DE OUTUBRO DE 1995.....	25
<b>3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO</b> .....	29
<b>4 OBJETO DE ESTUDO: CONTEXTUALIZAÇÃO E ABANDONO ANIMAL NA CIDADE DE BOM JESUS DO GALHO - MG UM ESTUDO SOBRE A ASSOCIAÇÃO BONJESUENSE PROTETORA DOS ANIMAIS</b> .....	32
<b>5 PROJETOS CONVERGENTES</b> .....	33
5.1 OBRA REFERENCIAL - Palm Springs Animal Care Facility.....	34
5.2 OBRA ANÁLOGA – Centro de Reabilitação animal e Zoonoses de Indaiatuba.....	35
<b>6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS, ANÁLISES E RESULTADOS.</b> .....	36
<b>7. ANÁLISES</b> .....	37
7.1 CONDICIONANTES FUNDAMENTAIS.....	39
7.2 INSOLAÇÃO E VENTILAÇÃO .....	46
<b>8 ANÁLISE DO DIAGNÓSTICO</b> .....	47
<b>9 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	49

**10 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....51**

## 1 INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo, o abandono de animais domésticos vem crescendo de maneira exponencial. Nas pequenas cidades essa prática se dá por falta de informações, modismo de adoção seguida pelo arrependimento dos tutores, características do animal, pela mudança do estilo de vida do proprietário ou dificuldade financeira, causando danos à população e ao meio ambiente. Segundo Venturoli, (2014), nesses últimos anos estima-se que cerca de 800 milhões de cães e gatos sejam criados em lares. No Brasil, esses números superam a marca dos 38 milhões.

De acordo com pesquisas realizadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2016, no Brasil o número de animais abandonados ultrapassa os \*30 milhões, destes, 10 milhões são gatos e 20 milhões cachorros. Para as cidades grandes, há uma estimativa de um cachorro para cinco habitantes onde 10% desse valor encontram-se abandonados.

Sabe-se que, esse fato proporciona prejuízos nos âmbitos da saúde pública, social, econômico e no que se diz respeito ao bem-estar do animal. A saúde pública é, sem dúvidas, a principal e mais delicada área relacionada com os animais que vivem na rua, majoritariamente por conta das zoonoses que eles podem transmitir como raiva, leptospirose, sarna, leishmaniose, micose, toxoplasmose e várias outras doenças de baixa ou alta gravidade. É importante destacar também que a falta de uma política pública específica pode gerar, além dos problemas mencionados, gastos que poderiam ser evitados, ao município com o recolhimento, vacinas e outros medicamentos, alimentação e abrigo, já que geralmente, o animal é devolvido às ruas sem destinação.

Outro problema é a relação entre animais e trânsito, por conta de perambularem pelas ruas sem uma consciência racional, eles ocasionam diversos acidentes como atropelamentos, podendo gerar fraturas graves no condutor do veículo e no animal. Também é possível destacar os aspectos relacionados ao ataque a humanos, pois, o animal ao ser abandonado passa por muitas mudanças repentinas em sua rotina, gerando muito estresse e algumas vezes, transtornos psicológicos, que os levam a tornar-se agressivos como mecanismo de autodefesa.

A vida é um direito inalienável de todos, contextualizada nos reinos vegetal e animal. Apesar de ter origem nos tempos mais remotos, a primeira legislação contra a crueldade animal só foi aprovada na Irlanda, em 1635. Em 1641, foi aprovado o primeiro código legal que protegia os animais domésticos na América, baseada no texto legal “The Body of Liberties”, compilado pelo clérigo puritano Nathaniel Ward. Um dos artigos do código dizia

---

\* <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/09/revista-dimensao-academica-v01-n02-artigo-01.pdf>

“Nenhum homem exercerá qualquer tirania ou crueldade contra qualquer criatura bruta que seja mantida para o uso humano.”.

No Brasil, de acordo com a <sup>1</sup>Lei nº 24.645 de 1934 que estabelece medidas de proteção aos animais, o artigo 1º dispõe que todos os animais são tutelados pelo Estado. Dessa maneira, é correto afirmar que os cuidados com os animais de rua é uma obrigação do poder público, mas também é preciso destacar que essa realidade só existe por conta da população que talvez, desinformada, não mede as consequências que o abandono traz a sociedade e ao animal.

Decorrente ao significativo aumento da população de animais em situação de abandono e de vários problemas, observa-se de maneira geral, que, a cidade de Bom Jesus do Galho – MG, objeto de estudo, não difere das cidades de grande porte, visto que, de acordo com a Prefeitura Municipal da cidade a estimativa no ano de 2017 é de 1 animal doméstico a cada 9 moradores, mas como o controle sobre a população de animais de rua não é computado, este número tende a ser maior, tornando estes valores pouco exatos.

Bom Jesus do Galho está localizada no interior de Minas Gerais, região Sudeste do País e pertence ao Colar metropolitano do Vale do aço, estando situado a cerca de 300 km a leste da capital do estado. Ocupa uma área de 592,289 km<sup>2</sup> e contava com 15 364 habitantes no último censo (2018). A densidade demográfica é de 25,9 habitantes por km<sup>2</sup> no território do município.

Atualmente a cidade não conta com nenhum órgão público que cuide da questão do abandono animal, assim como também não existe na cidade um centro de zoonoses, apenas uma ONG (Organização Não Governamental) fundada pelos próprios moradores com o intuito de conscientizar e amenizar os problemas decorrentes dos crescentes números de abandono e maus tratos.

É com base nesta problemática que surge a necessidade de estudo de viabilidade para Implantação de um Centro de Controle de Zoonoses na cidade de Bom Jesus do Galho - MG que preconize a promoção do bem estar animal, direcionando medidas de recolhimento de animais domésticos, abrigo, tratamento e futura adoção dos mesmos, que, se encontram em

---

<sup>1</sup> Art. 1º: todos os animais existentes no País são tutelados do estado.

Art. 2º: aquele que, em lugar público ou privado, ou fizer aplicar maus tratos aos animais, incorrerá em multa de R\$ 20.000,00 a 500.000,00 e na pena de prisão celular de 2 a 15 dias, quer os delinquentes seja ou não o respectivo proprietário, sem prejuízo da ação civil que possa caber.

situação de abandono, visando à implementação de medidas de impedimento a maus tratos e conscientização da população para uma convivência harmoniosa com os animais, além de propiciar campanhas de vacinação e esterilização.

A importância do controle de animais domésticos em situação de abandono remete além da questão humanitária, a uma questão de saúde pública; já que resolver este problema é importante para o controle de zoonoses, que são doenças transmitidas pelos animais para os seres humanos; uma vez que os animais de rua não têm controle adequado de vacinação e tratamento de doenças.

O objetivo geral desse trabalho é, elaborar um estudo preliminar para implantação do Centro de Zoonoses, com levantamento de programa de necessidades, e estudos preliminares, visando ações de controle a problemática do abandono de animais no município de Bom Jesus do Galho - MG, para cães e gatos com a finalidade de fundar a sede da ONG ABOPAN (Associação Bonjesuense Protetora dos Animais) existente na cidade, similar aos projetos já realizados em algumas ONG's como a Gatos Encantados (RJ), Confraria de Miados e Latidos (SP) e o Cats of Necropolis (Santos).

Na tentativa de diminuir os efeitos causados pelo abandono, a pesquisa aqui inserida tem como finalidade criar um embasamento teórico para o desenvolvimento de um abrigo para os animais abandonados na cidade de Bom Jesus do Galho – MG, proporcionando moradia com espaço limpo, seguro, de lazer, tratamento com supervisão de um veterinário e por fim funcionar como centro de adoção.

Dentre os objetivos específicos, destacam-se:

- Apresentar dados estatísticos relacionados ao crescente número de abandono animal.
- Analisar trabalhos feitos por ONG's em cidades vizinhas.
- Analisar o Manual de Normas Técnicas para Estruturas Físicas de Unidades de Vigilância de Zoonoses.
- Examinar a relação: homem X animal, no município de Bom Jesus do Galho.
- Desenvolver estudo sobre um possível local para implantação da ONG.

Este estudo busca apresentar a importância de um projeto arquitetônico para um abrigo<sup>2</sup> na cidade que ajude a solucionar problemas como o controle de natalidades dos animais, controle de doenças, acabar com os casos de maus tratos e a insalubridade animal, questões agravadas, pelo abandono e descaso da população e poder público.

---

<sup>2</sup> A importância do Centro de Controle de Zoonoses, torna-se necessário a implementação de edifícios que possibilitem a aplicação dos métodos adequados para a prevenção e controle destas doenças

Em busca de alcançar os objetivos propostos nesse presente trabalho, a metodologia resulta-se numa pesquisa de caráter exploratório com abordagem interdisciplinar e qualitativa, onde o intuito do trabalho é analisar a realidade vivenciada no município de Bom Jesus do Galho - MG no que diz respeito à problemática do abandono de animais, mais especificamente cães e gatos.

- pesquisa bibliográfica com a finalidade de consultar códigos, normas, teses e dados no que diz respeito ao abandono animal.
- Pesquisa bibliográfica para analisar e listar a relação animal x homem.
- Pesquisa bibliográfica relacionada ao dimensionamento e especificações técnicas das instalações destinadas a abrigar esses animais.
- Entrevista com os atuais responsáveis pela ONG ABOPAN.
- Criação de uma pesquisa online destinada a população da cidade.
- Desenvolvimento de estudo preliminar e programa de necessidade.

Almeja-se como resultado final desse trabalho, demonstrar a necessidade de um centro de zoonoses em cidades de pequeno porte, bem como na cidade de Bom Jesus do Galho – MG visando amenizar os efeitos dos atuais problemas de maneira eficaz e a melhorar a qualidade de vida dos animais abandonados, com a proposta de criar um local que possa ser digno para os animais, através da elaboração de um projeto congruente, aberto e com vegetação, que transmita a ideia de um lar e ao mesmo tempo se torne a sede da Associação Bonjesuense Protetora dos Animais – ABOPAN.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O capítulo dedicado ao referencial teórico tem como objetivo criar um embasamento histórico e conceitual, capaz de propiciar um melhor entendimento quanto à relação entre os seres humanos e os animais, de uma forma geral, além de como a arquitetura se relaciona com os espaços produzidos para os animais.

### 2.1 O CONTEXTO DO ABANDONO ANIMAL

A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS 2013), feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) expõe novos dados relacionados aos animais de estimação do país. O instituto mostra que 44,3% das residências do país possuem pelo menos um cachorro, o equivalente a 28,9 milhões de unidades domiciliares. Os dados se referem a 2013. (IBGE, 2013)

Segundo o IBGE (2013) estima-se que há no Brasil cerca de 52 milhões de cães e 22 milhões de gatos, sendo a estimativa de crescimento populacional do primeiro grupo de 4% ao ano e a do segundo mais de 8% ao ano.

Segundo a OMS (2014), desse contingente de animais, 30 milhões estão abandonados, sendo 10 milhões de felinos e 20 milhões de cachorros. Em grandes centros urbanos para cada 5 moradores há um cão – destes, 10% estão em situação de rua. Em cidades menores, o número de cães abandonados cresce para 25% da população humana. (OMS, 2014)

Esse grande número de animais de rua no Brasil representa um grave problema de saúde pública: cães e gatos *errantes*<sup>3</sup> em precárias condições de sobrevivência, famintos e doentes, invisíveis aos olhos da sociedade, revirando lixo em busca de alimento, sendo potenciais vetores para transmissão de doenças. Tem-se uma estimativa de que a cada 10 animais abandonados, 8 já pertenceram a um lar, porém foram rejeitados por diversos motivos como terem crescido muito, adoecerem, gerarem gastos e aborrecimentos, não serem “educados” (SHULTZ, 2016).

Uma pesquisa realizada nos EUA em 12 abrigos, envolvendo 1984 cães e 1286 gatos, procurou investigar quais eram os motivos dados pelas pessoas que abandonam seus animais. As somas passam de 100% porque o dono pode ter alegado mais de um motivo para abandonar o seu bicho. Há também os que fogem dos seus lares e acabam se perdendo. (WORLD VETERINARY ASSOCIATION, 2018)

Os motivos são os mais variados, como mostra a tabela:

---

<sup>3</sup> Que anda sem destino; característica do que ou de quem erra; que vive a vagar.

**Tabela 01:** Causas do abandono de animais de estimação.

	CAES	GATOS
1º	20,0% destrutivo dentro de casa	37,7% suja a casa
2º	18,5% suja a casa	16,9% agressivo com as pessoas
3º	12,6% destrutivo fora de casa	14,6% Destrutivo dentro de casa
4º	12,2% agressivo com as pessoas	11,4% destrutivo fora de casa
5º	11,6% tem o vício de fugir de casa	9,0% morde
6º	11,4% ativo demais	8,0% não se adapta com outros animais
7º	10,9% requer muita atenção	6,9% requer muita atenção
8º	10,7% late ou uiva muito	6,9% não amistoso
9º	9,7% morde	4,6% Eutanásia por motivos de comportamento
10º	9,0% desobediente	4,6% ativo demais

**Fonte:** Época Globo.

Além do abandono animal em si, a reprodução sem controle desses animais leva a uma superpopulação que acaba gerando o agravamento dessa problemática, sendo de suma importância a aplicação de políticas públicas de controle de natalidade. (CESARINI, 2016).

Cada cria que nasce pode gerar 15 cães ou 18 gatos. Assim, em seis anos uma cadela e seus descendentes conseguem produzir aproximadamente 64 mil filhotes. No décimo ano de uma geração de um casal de cachorros, são gerados cerca de 80 milhões de animais. No caso de gatas, conseqüentemente, esse número é ainda maior (CESARINI, 2016).

## 2.2 A RELAÇÃO: HOMEM X ANIMAL DOMÉSTICO AO LONGO DA HISTÓRIA

O vínculo entre humanos e animais tem início na pré-história, numa relação de predação e exploração (Hart, 1985) quando a função empenhada pelos bichos era de proteger o território e o homem, além de auxiliar na caça e no transporte de bens de interesse (CAETANO, 2010).

Com relação aos animais de estimação, Fuchs (1988) realizou um estudo através de pesquisa, que determinava as razões pelas quais as pessoas atualmente decidiam adquirir um. Dentre elas, as principais estão vinculadas a companhia, distração, proteção, necessidade de se ter elementos vivos dentro de casa, propiciar relações afetivas entre crianças e animais, necessidade de carinho, entre outros. Esse apanhado mostra de forma clara o valor dos bichos domesticados para os humanos e as expressões de tal dependência por ambos os lados, como mencionado por Bernard e Demaret (1996). (CAETANO, 2010).

Outros estudos também realizados nos Estados Unidos e na Europa revelam que os animais de estimação podem contribuir na recuperação de pessoas doentes, reduzindo o tempo de tratamento, além de prolongar a vida dos indivíduos diagnosticados com cardiopatia isquêmica. Durante esse estudo percebeu-se que os pacientes internados demonstravam o desejo de se recuperar rapidamente para que pudessem cuidar dos seus animais. Constatou-se

que a companhia do animal resultou na redução da ansiedade, diminuição de depressão e incentivo à atividade física, tanto para levá-los aos passeios como para a realização dos cuidados diários (Berzins, 2000, apud UYEHARA, 2004).

### **2.3 RELAÇÃO: ANIMAL X CIDADE**

O relacionamento atual entre homens e animais de estimação pode ser analisado, também, a partir da evolução e transformação de práticas e sensibilidades específicas em relação aos animais. O abandono animal gera uma série de fatores prejudiciais em relação à cidade, como insegurança na mobilidade das pessoas, riscos contra a vida dos animais e das pessoas, além de possíveis contaminações de doenças como; leptospirose, toxoplasmose, doença de lyme, raiva, leishmaniose, toxocaríase e micose (BVS, 2003)

Dentre essas doenças, uma das mais preocupantes é a Leishmaniose. A infecção acontece quando as moscas de areia, conhecidas também como mosquito “palha”, um protozoário da espécie *Lutzomylablongipalps*, transmitem parasitas para a pele dos animais. Esses vetores vivem em ambientes úmidos, escuros e com lixo acumulado (MEUS ANIMAIS, 2015).

No ambiente urbano, os mais comuns a serem infectados são os cães e as pessoas, considerados reservatórios da doença. Os principais sintomas são emagrecimento, crescimento das unhas e queda dos pelos. Já nos humanos a doença se manifesta através da sensação de fraqueza, palidez e febre de longa duração (MEUS ANIMAIS, 2015).

### **2.4 A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA E O DIREITO DOS ANIMAIS**

Os direitos animais é um tema de grande relevância, mas pouco explorado quando se faz uma análise a respeito das leis que tratam a respeito do tema, na sociedade é comum pessoas que desconhecem a obrigação de cuidar dos nossos animais, por isso é importante a discussão do tema no âmbito jurídico. SANTOS (2010, p. 163)

A questão animal não se trata apenas de uma causa humanitária, está ligada diretamente à saúde pública, aos maus tratos aos animais e conseqüentemente as ofensas aos direitos dos animais que é decorrente tanto das agressões físicas praticadas, quanto ao abandono e a falta de cuidados necessários para manter a saúde do animal. SANTOS (2010, p. 163)

Não existem dados específicos sobre a quantidade de animais abandonados no Brasil, uma vez que diariamente esses são largados nas ruas. Por isso estima-se que no Brasil exista

aproximadamente 30 milhões de animais abandonados, segundo dados da Agência de Notícias de Direitos Animais – ANDA. (PONTES, 2012)

A Constituição Federal Brasileira traz a proteção ao meio ambiente em diversos artigos situados no Capítulo VI, percebe-se que a preocupação do legislador é a preservação da fauna e da flora, bem como a preservação de um sistema ecologicamente equilibrado, a preocupação está voltada para bem-estar humano, dessa forma é dever da sociedade respeitar a vida, a liberdade corporal e a integridade física desses seres, o artigo 225 da Constituição Federal traz o seguinte texto:

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações[...].

Apesar da existência de norma que trata a respeito dos maus tratos aos animais, tramita nas casas legislativas o projeto de lei nº 2.833-D de 2011 que tem como finalidade criminalizar condutas praticadas contra cães e gatos, esse projeto de lei busca o enrijecimento das penas aplicadas as pessoas que maltratam animais, como forma de evitar ao máximo que haja ocorrências de maus tratos, seja ela praticada contra a vida, a saúde ou a integridade física dos animais. (PONTES, 2012)

Outro tema importante a ser tratado é a legislação existente a respeito da política de controle da natalidade de cães e gatos, regulamentada pela lei federal nº 13.426, de 30 de março de 2017, essa lei busca proporcionar a esterilização de cães e gatos como forma de estabelecer um controle da natalidade, tal lei é de grande importância para a sociedade, pois busca evitar a multiplicação dos animais e conseqüentemente evitar a proliferação das zoonoses. (PONTES, 2012)

## **2.5 SAÚDE PÚBLICA**

O abandono animal é um problema que afeta diretamente a saúde pública, a quantidade desses que vagam pelas ruas sem vacinação e sem nenhum tipo de controle populacional, estimula a proliferação de doenças e como consequência possibilitam a sua transmissão aos humanos. (CORONATO, 2016)

A situação é delicada pois a reprodução de cães e gatos acontece em progressão geométrica, tal fato ocorre devido a omissão dos órgãos governamentais e da própria sociedade, a negligência é responsável por afetar a qualidade de vida e o bem-estar dos animais e dos seres humanos, aumentando os riscos de ocorrência de zoonoses, dentre elas destacam-se a leishmaniose, a raiva canina, a leptospirose, cinomose, a giardíase e a parvovirose. Conforme dados da ARCA, o número de animais existentes é maior que a

quantidade de lares disponíveis, com a grande quantidade de animais nas ruas, ocorre a proliferação de doenças, dessa forma, a população é significativamente prejudicada. (CORONATO, 2016)

É necessário considerar também o fato de que os animais domiciliados podem ser afetados por essas doenças, já que também estão expostos a todas essas doenças infectocontagiosas quando não são vacinados, facilitando assim a transmissão dessas doenças dentro dos domicílios.

A solução para tal problema não é uma medida única e sim um conjunto de medidas, somada a um amplo programa de amparo aos animais. Uma forma de economizar com os gastos proporcionados pela saúde pública, é a aplicação de uma política preventiva que age na castração dos animais de rua, evitando a Multiplicação de cães e gatos, tal solução deve ser implantada prevendo os resultados a longo prazo, sem contar que a sociedade deve ser conscientizada das consequências do abandono de um animal. (JÜRGENS, Paul,2017)

## **2.6 ARQUITETURA E BEM-ESTAR ANIMAL**

A ideia de bem-estar animal é compreendida de uma boa e satisfatória qualidade de vida que envolve aspectos referentes ao animal tal como a saúde, a felicidade, a longevidade (Tannenbaum, 1991; Fraser, 1995). Segundo Barry Hughes responsável por um dos conceitos mais populares sobre o tema, bem-estar animal é: “um estado de completa saúde física e mental, em que o animal está em harmonia com o ambiente que o rodeia” (Hughes, 1976, p. 155).

Levando-se em conta a situação crítica de abalamento psicológico e muitas vezes física que um animal abandonado se encontra ao ser resgatado, percebe-se a necessidade de voltar a arquitetura para a sensação de aconchego e contato com o meio ambiente. Segundo Broom (1986, p. 2) o “bem-estar de um indivíduo é seu estado em relação às suas tentativas de adaptar-se ao seu ambiente” e facilitar essa adaptação é função da arquitetura. Caso não haja a preocupação na adaptação desses animais ao novo ambiente de inserção, pode originar estresses e conseqüentemente distúrbios comportamentais (NETO, 2014, p. 17).

O estresse poderá acarretar ao animal uma maior susceptibilidade a doenças, gerando comportamentos anormais. O bem-estar abrange estado físico e mental, e todos os animais sob responsabilidade do homem devem ter suas necessidades básicas respeitadas.

Em 1965, o Conselho do Bem-Estar de Animais de Fazenda (*Farm Animal Welfare Council – FAWC*) da Inglaterra, criou um conjunto de estados ideais chamado de “cinco liberdades”. A lista diz respeito a todos os animais, domésticos ou silvestres, e serve como padrão básico para o entendimento e a prática do bem-estar animal. Os itens são:

- 1) Livre de fome e sede – pelo fornecimento de água fresca e uma dieta balanceada que mantenha os animais saudáveis;
- 2) Livre de dor, lesões e doenças – pela prevenção ou rápido diagnóstico e tratamento;
- 3) Livre de medo e estresse – assegurando condições e tratamento que evitem sofrimento mental;
- 4) Livre de desconforto – providenciando ambiente apropriado, incluindo abrigo e área para descanso confortáveis;
- 5) Livre para expressar comportamento normal – providenciando espaço suficiente para atividades e companhia apropriada de animais de sua própria espécie.

Para evitar animais abandonados nas ruas, temos os abrigos como solução, os quais devem ser estruturados, planejados, atendendo os 5 estados ideias, citados acima, para garantir bem-estar e conforto, mas a realidade é outra, infelizmente os abrigos são improvisados, sem estrutura e sem verba para mantê-los.

## **2.7. ABRIGOS DE PROTEÇÃO ANIMAL**

Conforme o Manual de Responsabilidade Técnica e Legislação do Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV), os abrigos são classificados em:

- Escola para cães: é o estabelecimento em que são hospedados cães para adestramento;
- Hotel/pensão: estabelecimento em que são acolhidos os animais para estadia;
- Canil de criação: é o estabelecimento em que criados cachorros com o intuito de comercializá-los;
- Gatil de criação: é o estabelecimento em que são criados felinos com finalidade de comercializá-los;
- Abrigo de animais: o estabelecimento que acolhe animais soltos e/ou abandonados com desígnio de proteção e defesa animal.

Os abrigos para animais podem ser obras de ONGs, pessoas solidárias, governamentais, ou por empresas privadas, normalmente, acolhe aqueles animais que foram vítimas de maus-tratos, ou que foram abandonados.

A sigla ONG significa Organizações Não Governamentais, que são instituições criadas sem ajuda ou vínculos com o governo, geralmente de fundo social e sem fins lucrativos.

As ONGs fazem parte de movimentos sociais e tem, como princípio, o desenvolvimento humano e o alargamento da participação na cidadania. Elas apresentam uma grande diversidade, principalmente temática, variando desde as entidades ligadas ao meio

ambiente e aos grupos feministas, até as organizações voltadas à proteção da criança e do adolescente. (DELGADO,2005)

## **2.8 NORMAS E RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS PARA INSTALAÇÕES DESTINADAS A CÃES E GATOS**

### **RESOLUÇÃO N° 2455**

São definidas as normas mínimas para manutenção de cães e gatos em canis comerciais:

Todo canil e gatil comercial deve obrigatoriamente ter um responsável- técnico médico veterinário. Os cães e gatos devem permanecer em ambientes secos, limpos e de fácil higienização, com produtos de eficácia e eficiência comprovadas, conforme a legislação vigente; canis e gatis devem ter área coberta; protegida de intempéries; com revestimento de parede de material lavável e passível de higienização e desinfecção; o piso deve ser de material antiderrapante, que proporcione segurança e conforto ao animal, de fácil higienização e resistente aos processos de limpeza e desinfecção.

Deve ser garantido o acesso diário dos animais às áreas de solário; os ambientes em que os animais permanecem devem proporcionar uma drenagem adequada de forma a facilitar a secagem e que não haja contato de águas servidas e dejetos entre os ambientes; a destinação dos resíduos sólidos deverá atender à legislação vigente.

Devem ser adotadas medidas permanentes para manter as instalações livres de animais da fauna sinantrópica nociva (aquela que interage de forma negativa com a população humana ou que represente riscos à saúde pública, tais como rato, animal peçonhento, molusco, pombo, barata, mosca, mosquito, pulga, carrapato, morcego ou outros potencialmente transmissores de doenças).

Os ambientes devem possuir iluminação, ventilação e temperatura ambiente adequadas, de forma a manter os parâmetros fisiológicos indicadores de conforto; deve ser prevista área de recreação, bem como enriquecimento ambiental nos alojamentos dos cães e gatos, com o propósito de entretê-los e possibilitar a expressão de seus comportamentos naturais, como, por exemplo, mordedores, brinquedos, esconderijos, quebra-cabeça alimentar, entre outros.

As unidades do gatil devem ter ambientes verticalizados, com o uso de prateleiras em alturas variáveis, e as caixas/bandejas higiênicas devem ser mantidas afastadas, pelo menos um metro, do comedouro e bebedouro; deve-se garantir o espaço mínimo por animal, de acordo com as recomendações abaixo:

**Tabela 02:** Espaço ideal para canil

Peso do cão (kg)	Espaço mínimo por animal área coberta (m <sup>2</sup> )	Espaço mínimo por animal solário (m <sup>2</sup> )	Espaço mínimo por animal adicional (solário) (m <sup>2</sup> )	Altura mínima (m)
Até 5	1	4	1	2
>5 até 10	2	4	1	2
>10 até 20	3	4	2	2
>20 até 35	3	6	3	2
>35	4	8	4	2
Maternidade	1-4(*)	4-8(*)	(**)	2

FONTE: Resolução N° 2455, 2018 – Editada pela autora

### DECRETO N° 40.400, DE 24 DE OUTUBRO DE 1995

Fica aprovada a Norma Técnica Especial, anexa a este decreto<sup>4</sup>, que dispõe sobre a instalação de estabelecimentos veterinários, determinando as exigências mínimas para este fim, uso de radiações, de drogas, medidas necessárias ao trânsito de animais e do controle de zoonoses.

Consideram-se estabelecimentos veterinários para os efeitos desta Norma Técnica Especial: consultório veterinário é o estabelecimento onde os animais são levados apenas para consulta, vedada a realização de cirurgias; clínica veterinária é o estabelecimento onde os animais são atendidos para consulta, tratamento médico e cirúrgico: funciona em horário restrito, podendo ter, ou não, internação de animais atendidos: hospital veterinário é o estabelecimento destinado ao atendimento de animais para consulta, tratamento médico e cirúrgico e internação de animais:

funciona durante as vinte e quatro horas do dia.

Para os efeitos desta Norma Técnica Especial constituem dependências, instalações, recintos e partes dos estabelecimentos veterinários: sala de recepção e espera: destina-se à permanência dos animais que aguardam atendimento; deve ter acesso diretamente do exterior; sala de consultas: destina-se ao exame clínico dos animais; deve ter acesso direto da sala de espera; sala de curativos: destina-se à prática de curativos, aplicações e outros procedimentos ambulatoriais: obedece às especificações para a sala de consultas; sala de cirurgia: destina-se à prática de cirurgias em animais; a sua área deve ser compatível com o tamanho da espécie a que se destina, nunca inferior a 10.00m<sup>2</sup>, o forro deve ser de material que permita constantes assepsias; não deve haver cantos retos nos limites parede-piso e parede- parede; as janelas devem ser providas de telas que impeçam a passagem de insetos; seu acesso deve ser através de antecâmara; antecâmara: compartimento de passagem; sua área mínima deve ser 4.00m<sup>2</sup>,

<sup>4</sup> Norma Técnica Especial relativa às condições de funcionamento de estabelecimentos veterinários, determinando as exigências mínimas de instalações, de uso de radiações, de uso de drogas, de medidas necessárias para o trânsito de animais e do controle de zoonoses.

conterá pia para lavagem e desinfecção das mão e braços dos cirurgiões; poderá conter armários.

Sala de esterilização: destina-se a esterilização dos materiais utilizados nas cirurgias, nos ambulatórios e nos laboratórios; deve ser provida de equipamento para esterilização seca e úmida; sala de coleta: destina-se a coleta de material para análise laboratorial médico veterinário.

Sala para abrigo de animais: destina-se ao alojamento de animais internados; nela se localizam as instalações e compartimentos de internação; seu acesso deve ser afastado das dependências destinadas à cirurgia e laboratórios; deve ser provida de instalações necessárias ao conforto e segurança dos animais e propiciar ao pessoal que nela trabalha condições adequadas de higiene e segurança ao desempenho: suas dimensões devem ser compatíveis com o tamanho das espécies a que se destina; deve ser provida de dispositivos que evitem a propagação de ruídos incômodos e exalação de odores, deve ser provida de água corrente suficiente para a higienização ambiental; o escoamento das águas servidas deve ser ligado à rede de esgoto, ou, na inexistência desta, ser ligado a fossa séptica com poço absorvente; as portas e as janelas devem ser providas de tela para evitar a entrada de insetos.

Sala de tosa: destina-se ao corte de pelos dos animais; sala para banhos: a banheira deve ter paredes lisas e impermeáveis; o escoamento das águas servidas deve ser ligado diretamente à rede de esgoto, sendo o da banheira provida de caixa de sedimentação; sala para secagem e penteado: deve ter piso liso, impermeável e resistente aos desinfetantes; as paredes devem ser impermeabilizadas até 2,00m de altura.

**Tabela 03:** Especificações das áreas.

Cômodo	Área mínima (m²)	Tipo do piso: liso	Tipo do piso: impermeável	Tipo do piso: resistente	Tipo da parede: impermeabilizada
Sala de recepção e espera	10.00	✓	✓	✓	Até 2m de altura
Sala de consultas	6.00	✓	✓	✓	Até 2m de altura
Sala de curativos	6.00	✓	✓	✓	Até 2m de altura
Sala de cirurgia	10.00	✓	✓	✓	Até 2m de altura
Antecâmara	4.00	✓	✓	✓	Até 2m de altura
Sala de esterilização	6.00	✓	✓	✓	Até o teto
Sala de coleta	4.00	✓	✓		Sim
Sala para abrigo de animais	-	✓	✓	✓	Até 2m de altura
Sala de tosa	2.00	✓	✓	✓	Até 2m de altura
Sala para banhos	2.00	✓	✓	✓	Até 2m de altura
Sala para secagem	-	✓	✓	✓	Até 2m de altura

**Fonte:** Decreto N° 40.400, 2018

A tabela 03 mostra a área mínima de cada ambiente, onde, praticamente todas, necessitam ter o piso liso, impermeável e resistente a desinfetante e pisoteio, com as paredes todas resistentes e impermeáveis a pelo menos até 2 metros de altura.

Canil é o compartimento destinado ao abrigo de cães; deve ser individual, construído em alvenaria, com área compatível com o tamanho dos animais que abriga e nunca inferior a 1,00m<sup>2</sup>; as paredes devem ser lisas, impermeabilizadas de altura nunca inferior a 1,5m; o escoamento das águas servidas não poderá comunicar-se diretamente com outro canil: em estabelecimentos destinados ao tratamento de saúde pode ser adotado o canil de metal inoxidável ou com pintura antiferrugens, com piso removível; em estabelecimentos destinados ao adestramento e/ou pensão pode ser adotado o canil tipo solário, com área mínima de 2,00m<sup>2</sup>, sendo o solário totalmente cercado por tela de arame resistente, inclusive por cima.

As instalações mínimas para funcionamento de consultório veterinário são: sala de espera; sala de consultas; sanitário. Para funcionamento de clínica veterinária são: sala de espera; sala de consultas; sala de cirurgias; sanitário; compartimento de resíduos sólidos. Se a clínica internar animais, deverá ainda ter: sala para abrigo de animais e cozinha.

As instalações mínimas para funcionamento de serviço veterinário são: local adequado para exame clínico dos animais; sala de cirurgias; sala de expediente e registro; sala de estoque e almoxarifado geral; local adequado para abrigo dos animais.

As instalações mínimas para funcionamento de ambulatório veterinário são: local para exame clínico dos animais; local adequado para a prática de curativos e pequenas cirurgias. Para

funcionamento de maternidade veterinária são: sala de recepção e espera; sala de consultas; sala de partos, devidamente equipada; sala de cirurgias; sala de radiologia; local adequado para alojamento dos animais internados.

Os estabelecimentos de caráter médico veterinário para atendimento de animais de pequeno porte poderão localizar-se no perímetro urbano, fora das áreas estritamente residenciais, considerados os eventuais prejuízos à saúde pública.

### 3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Bom Jesus do Galho é um município brasileiro no interior do estado de Minas Gerais, Região Sudeste do país. Pertence a mesorregião do Vale do Rio Doce e ao colar metropolitano do Vale do Aço, Localiza-se a leste da capital do estado, cerca de 300Km. Ocupa uma área de 592,298 km<sup>2</sup>, sendo que desde, 2,2 estão no perímetro urbano e é a 240ª cidade mais populosa do estado mineiro.

**Figura 01:** Mapa de Minas Gerais



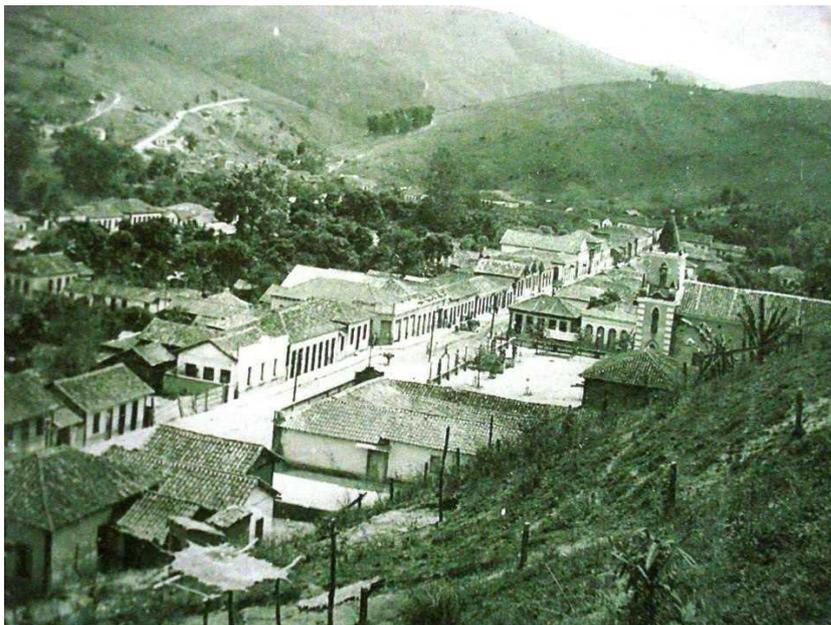
**Fonte:** Google Maps – Editada pela autora.

No ano de 1847, Reginaldo Lopes e João José da Silva foram os primeiros a tomarem posse das terras na região da atual cidade de Bom Jesus do Galho. Assim, de 1779 a 1847 houve uma corrente migratória das cidades históricas mineiras até a região do Galho, A partir de então, outras correntes oriundas das cidades de Araponga, Jequery, Ervália, Viçosa e tantas outras cobiçaram a se estabelecer na região.

No ano de 1880, por consequência de uma enfermidade, Adão Coelho fez uma promessa ao senhor Bom Jesus, onde ele intercedeu pela cura, e como gratidão doaria ao Santo seis alqueires de terras e lhe construiria uma capela. Curado, construiu no mesmo local da atual Igreja Matriz, uma pequena capela. Pouco tempo depois, imigrantes começaram a construir pequenas casas comerciais e residenciais nas proximidades da pequena igreja.

Não se conhece exatamente, entretanto, a data da construção das primeiras habitações no povoado. Em 1910 foi criada a primeira escola estadual sendo professora D. Augusta Rosa de Souza. Com a chegada, em 1928, dos trilhos da Estrada de Ferro Leopoldina, o Município vem progredindo, dia a dia.

**Figura 02:** Bom Jesus do Galho – MG 1915



**Fonte:** Prefeitura Municipal De Bom Jesus do Galho – MG.

Em 1919 ocorre a primeira festa religiosa organizada por Monsenhor Aristides da Rocha e seu companheiro Padre Dionísio Homem de Faria e, que, dá origem ao tradicional Jubileu.

Na década de 1920, com a chegada da Estrada de Ferro Leopoldina, presencia-se um rápido desenvolvimento na região. Antônio Tomaz de Assis começa a arrecadar dinheiro e donativos dos moradores para construção de torres naquela que já era a segunda igreja e, que, seria posteriormente demolido com a construção do Santuário do Senhor Bom Jesus; (décadas de 1940 e 1950).

Em 31 de dezembro de 1943, Bom Jesus do Galho é desmembrado de Caratinga, passando-se à condição de município, através do Decreto-Lei nº. 1058, conservando a sua denominação.

A sede tem uma temperatura média anual de 21,2 °C e a vegetação predominante do município é a mata atlântica. Cerca de 65% da população vive na zona urbana e seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,623 classificado como médio em relação ao estado.

O Produto Interno Bruto (PIB)<sup>5</sup> de Bom Jesus do Galho é um dos maiores de sua microrregião, destacando-se na agropecuária e na área de prestação de serviços. De acordo

---

<sup>5</sup> O PIB é caracterizado pelo total de valores contabilizados a partir dos bens e serviços produzidos por regiões, sendo Cidade, Estado ou País, em certo período, que pode ser anual, mensal ou trimestral. É um indicador bastante difundido e aplicado nas análises sócio-econômicas com o fim de mensurar o nível de desenvolvimento e economia de determinadas localidades.

com dados do IBGE 2011, o PIB do município era de 92.547 mil. Sendo que, 2.530 mil eram impostos sobre produtos líquidos de subsídios a preços correntes e o PIB per capita era de R\$ 6.048,05 em 2010.

**Figura 03:** Praça Padre Dionísio Homem de Faria.



**Fonte:** Arquivo pessoal de Marco Antônio, 2019

#### **4. OBJETO DE ESTUDO: CONTEXTUALIZAÇÃO E ABANDONO ANIMAL NA CIDADE DE BOM JESUS DO GALHO - MG UM ESTUDO SOBRE A ASSOCIAÇÃO BONJESUENSE PROTETORA DOS ANIMAIS**

Há 4 anos atrás, na cidade de Bom Jesus do Galho - MG foi fundada por um grupo de amigos e apoiadores da causa a Associação Bonjesuense de Protetora dos Animais (ABOPAM), que visa recolher, tratar, abrigar e incluir em sociedade, cães e gatos abandonados ou vítimas de maus tratos. Entre os fundadores estão o Médico Veterinário e coordenador do curso de Medicina Veterinária da UNEC – Caratinga, Doutor Roger Bordone e a atual presidente da ONG Sra. Martha Travenzoli. Assim que surgiu a intenção de socorrer esses animais que ficavam a mercê da própria sorte morrendo nas ruas da cidade.

Devido ao aumento intenso da população de animais em situação de abandono e de múltiplos problemas, como doenças zoonoses, os integrantes da ABOPAM apontaram a necessidade de ter um local fixo a fim de abrigar esses animais desfavorecidos onde queriam garantir uma condição digna de sobrevivência a eles.

A *ONG*<sup>6</sup> não possui sede, os animais resgatados dependem da disponibilidade de algumas pessoas de ofertar um lar temporário e arcar com as despesas do mesmo, devido a isso, foi pensado em um novo projeto que contará com uma estrutura para poder abrigar de forma eficiente esses animais, cuidando deles enquanto não tiverem um lar fixo, onde junto ao novo projeto será implantado um centro veterinário para o trato dos animais que estiverem debilitados.

De acordo com a ONG, durante os quatro anos de existência, a Associação abrigou cerca de 500 cães, 100 gatos, castrou 89 cães entre machos e fêmeas em mutirões de castração promovido pelo curso de medicina veterinária UNEC, e cerca de 50 procedimentos cirúrgicos variados. Foram realizadas ainda inúmeras internações, hemogramas, raio x dentre outros. Para custear os gastos com funcionário, tratamento de médico veterinário, internações, cirurgias ortopédicas, castrações e o restante da ração consumida pelos animais são realizados mensalmente eventos beneficentes, tais como: brechó, bazar, bingos e rifas.

---

<sup>6</sup> são entidades privadas da sociedade civil, sem fins lucrativos, cujo propósito é defender e promover uma causa política. Essa causa pode ser virtualmente de qualquer tipo: direitos humanos, direitos animais, direitos indígenas, gênero entre outros.

**Figura 04:** Bazar beneficente.



**Fonte:** Arquivo pessoal da autora (2020)

A Associação possui uma rede social e por meio dela eles oferecem uma chance para esses animais, pois, os mesmos são resgatados, cuidados e colocados para adoção, bem como a página é usada para pedir ajuda e divulgar animais perdidos.

Segundo Martha Travenzoli atual diretora da ONG ABOPAN, atualmente a ONG possui 9 voluntários que se dividem nos cuidados com os animais juntamente com as atividades realizadas para obtenção de recursos. Ela afirma que, o número de pessoas é muito menor que o necessário, porém, eles não desistem de lutar pela vida de animais. A quantidade de animais resgatados foi aumentando com o passar do tempo e em meio a isso percebeu-se que precisava de um local para a instalação da ONG.

## **5. PROJETOS CONVERGENTES**

De acordo com o tema escolhido para a proposta de intervenção na cidade de Bom Jesus do Galho – MG de uma estrutura direcionada ao bem-estar dos animais abandonados e com reflexo direto na saúde pública do município, foram selecionados dois abrigos com a função de projetos de referência (internacional e nacional) e embasamento para o presente trabalho, o Palm Springs Animal Care Facility na California e o centro de reabilitação animal de Indaiatuba. Os abrigos citados acima tratam de projetos arquitetônicos que focam nas necessidades dos animais e na participação da comunidade, visando assim adoções e a educação ambiental.

## 5.1 OBRA REFERENCIAL - Palm Springs Animal Care Facility

### DADOS DO PROJETO

Localização: Califórnia, Estados Unidos

Ano do projeto: 2012

O Palm Springs Animal Care Facility<sup>7</sup> é um abrigo para animais abandonados da cidade Palm Springs, que se localiza no Norte da Califórnia. É considerado como um abrigo público/privado que está situado em um terreno de 3 hectares, e se encontra relativamente próximo ao Parque Demut da cidade o que torna o abrigo em um ponto extremamente atrativo para os visitantes.

**Figura 05:**Área de vivência - PALM SPRINGS ANIMAL CARE FACILITY



**Fonte:** BLOG Archdaily (2020).

O projeto do abrigo foi reflexo de uma grande necessidade na cidade, porém não havia recursos e muito menos o apoio público para a determinada construção, com isso os Amigos do abrigo sem fins lucrativos se uniram para conseguir dinheiro, com essa iniciativa houve uma parceria entre a cidade e os Amigos, como o valor arrecadado não foi suficiente o projeto teve que ser dividido em fases, à medida que a construção ia avançando e as pessoas foram vendo o resultado as contribuições aumentaram e assim o prédio deu início as suas atividades, diversas cidades vizinhas entraram em contato com o abrigo para realizar parcerias e utilizar os serviços existente para os animais.

---

<sup>7</sup> <https://por.architecturaldesignschool.com/palm-springs-animal-care-facility-55761>

**Figura 06:** Palm springs animal care facility



Fonte: BLOG Archdaily (2020)

## 5.2 OBRA ANÁLOGA – Centro de Reabilitação animal e Zoonoses de Indaiatuba

O centro de reabilitação animal e zoonoses de Indaiatuba<sup>8</sup> foi inaugurado em 2009 com o intuito de acolher animais de rua que apresentassem algum risco a população, sendo eles: animais machucados, filhotes, e cadelas prenhas. Nesse local os animais recebem os cuidados necessários, e são encaminhados para novos lares através de feiras de adoção. De acordo com a prefeitura municipal de Indaiatuba, por meio deste método, o abrigo já atendeu e reinsereu em novos lares cerca 2 mil animais.

**Figura 07:** Centro de reabilitação de Indaiatuba.



Fonte: Prefeitura Municipal de Indaiatuba, 2018.

Após quatros meses resgatando os animais de rua, o abrigo também passou a oferecer o serviço de castração gratuita para cães e gatos de famílias que não conseguem pagar pela cirurgia particular. Desta forma, agindo de forma preventiva e impedindo a procriação destes

<sup>8</sup> <https://www.indaiatuba.sp.gov.br/urbanismo/reabilitacao-animal/>

animais se porventura sejam abandonados. O serviço de castração oferecido de forma gratuita pela é imprescindível para o município. Com a castração evita-se a proliferação descontrolada dos animais e, dessa forma, evitamos animais abandonados pelas ruas, sofrendo maus tratos e até colocando em risco a saúde da população.

**Figura 08:** Centro de Reabilitação de Indaiatuba.



**Fonte:** Prefeitura Municipal de Indaiatuba, 2018.

Para ter acesso à cirurgia as famílias precisam comparecer ao Centro de controle de zoonoses – CCZ - com um documento de identidade e um comprovante de endereço e preencher e assinar a ficha de castração. Além do agendamento da cirurgia no local, as entidades também fazem o cadastro de famílias interessadas e encaminham ao Centro para o agendamento das castrações. Para a adoção também é necessário apresentar o documento de Identidade (RG) e um comprovante de endereço, além de preencher uma ficha padrão.

Só em 2016 foram castrados 6.547 animais, sendo 1.111 cães e 1.185 gatos machos. No caso das fêmeas, passaram pela cirurgia 2.168 cadelas e 2.083 gatas. De janeiro a dezembro o Centro de Reabilitação Animal e Zoonoses recolheu 302 animais e fez a doação de 272. Neste centro é feito o resgate, recuperação, tratamento e doação dos animais. Tudo é visto pelo visitante, e é ensinado o que fazer com um animal ferido. Há explicações e demonstrações das técnicas cirúrgicas, explorando assim, o papel do laboratório no diagnóstico de patologias dos animais e seus consequentes tratamentos. Através desta experiência os visitantes ganham uma nova perspectiva, na qual as diferenças entre humanos e animais se tornam menos evidentes e os desafios de saúde e sobrevivência tornam-se desafios comuns.

## **6. PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS, ANÁLISES E RESULTADOS.**

O presente capítulo destina-se a explicação dos procedimentos metodológicos destacados na introdução. Apresentam-se as pesquisas adotadas neste estudo, tendo em conta

o método, a abordagem, os instrumentos de coleta de dados, de análise e interpretação dos resultados.

A metodologia para o desenvolvimento deste trabalho se baseia em dois caminhos paralelos. O primeiro faz-se por meio de uma abordagem teórica do assunto abordado, expondo motivações que levam ao abandono animal na cidade de Bom Jesus do Galho. Já o segundo permite que seja apresentado um diagnóstico do terreno e de seu entorno de modo que o projeto atenda as necessidades dos animais acolhidos.

Procedimento metodológico número 1: visita em campo para análise das edificações no entorno do terreno e condicionantes fundamentais a fim de identificar edificações que possuam funções semelhantes como petshop, casa de veterinário, loja agropecuária entre outros. Além do fluxo, e as vias do entorno do terreno para averiguar a potencialidade de acesso ao local definido.

Procedimento metodológico número 2: promover reuniões com membros da ONG existente a fim de obter informações em relação aos animais abandonados e a ONG, como índice abandono de animais, medidas tomadas em relação aos animais recolhidos e métodos utilizados pela ONG para levantar fundos para custear os tratamentos.

Procedimento metodológico número 3: realizar levantamento fonográfico do terreno e entorno. Realizar visita em campo com o intuito de mensurar dimensões e viabilidade topográfica. Para tanto, requer medição de todo terreno e levantamento topográfico.

Procedimento metodológico número 4: obter permissão por meio do setor administrativo para participar, e auxiliar um resgate feito pela ONG, com o propósito de observar as medidas tomadas pela ONG que garantam o bem-estar do animal.

Procedimento metodológico número 5: elaborar mapeamento dos fluxos do entorno do terreno objeto de estudo a fim de entender os acessos. Para tanto promover visitas ao terreno e caminhadas no seu entorno para observação. Como complemento fazer o uso de softwares como: AutoCAD, Photoshop, Streetmix entre outros.

Procedimento metodológico número 6: Análise das questões de cunho ambiental do terreno através de visita em campo. Neste sentido, estudar condições de insolação e ventilação. Fazer também uma análise complementar por meio de softwares que possibilite calcular a trajetória solar com base na latitude do município.

## **7. ANÁLISES**

Este capítulo está destinado para a apresentação dos dados obtidos nos procedimentos metodológicos enumerados acima.

**DADOS ADQUIRIDOS NO PROCEDIMENTO METODOLOGICO NÚMERO 1:**

Mapa de cheios e vazios e fluxo viário (FIGURA 09) demonstra o número de pavimentos ao entorno do terreno possibilitando uma análise com relação a insolação, ventilação e acústica. O mapa aponta também o petshop mais próximo da área estudada.

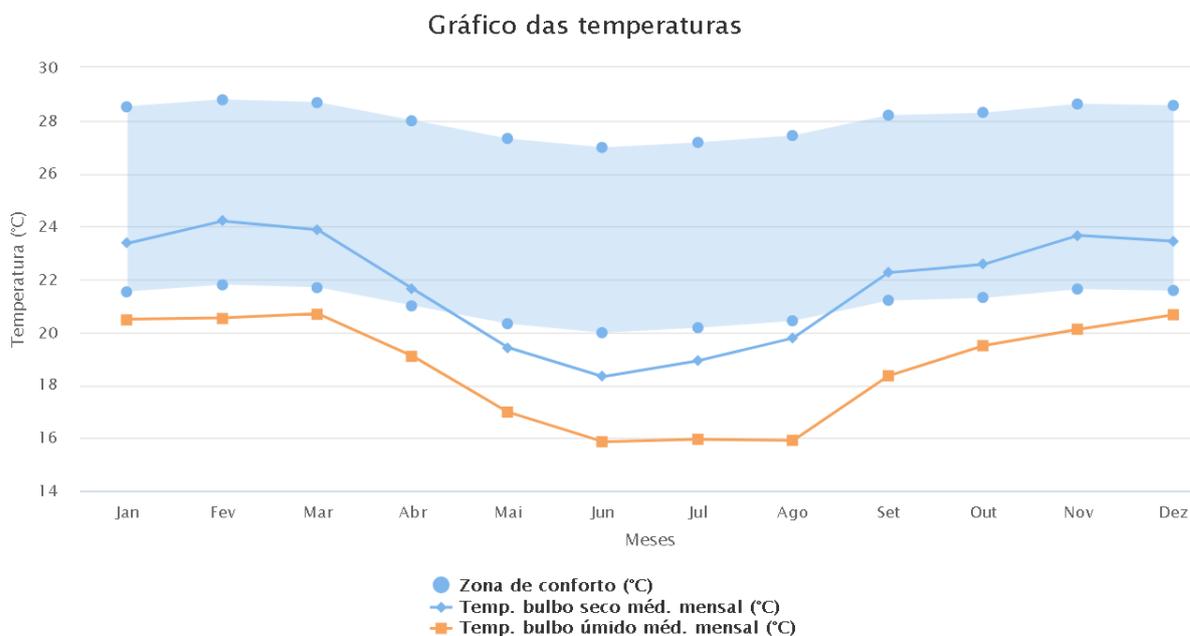
**Figura 09:** Mapa de Cheios e Vazios



Fonte: autora, 2020

## 7.1 CONDICIONANTES FUNDAMENTAIS

O clima de Bom Jesus do Galho – MG, é considerado tropical, com maior índice de chuvas no verão que no inverno, com temperatura média anual de 21,5 °C. Não há edificações de porte relevante no entorno, por essa razão, as medidas de sombreamento e proteção de fachadas, para que assim seja garantido o bem-estar no local.



**Fonte:** arquivo da Prefeitura Municipal de Bom Jesus do Galho – MG

De acordo com a cartilha do Fórum Nacional de Proteção e Defesa animal, cães e gatos assim como os seres humanos, possuem necessidades físicas, ambientais e comportamentais, como por exemplo: local para dormir, local para eliminação de fezes/urina, condições adequadas de ambiente – temperatura, umidade, ventilação, iluminação - e como comportamento natural, precisam delimitar seu espaço, praticar atividades, entre outros. O terreno em análise atende todas as necessidades dos animais.

Além de amplo espaço para os cachorros correr e cavar, as pequenas arvores são ideais para os gatos, uma vez que, é de natureza dos felinos descansar e afiar as unhas em troncos. Deve ser levado em consideração o conforto térmico aos animais em locais de calor intenso ou em raças com pelagem densa uma vez que, calor é um “desinfetante” natural e a renovação do ar auxilia na eliminação dos odores dos dejetos dos animais.

É importante um espaço aberto, amplo e arejado para melhor aproveitamento de iluminação natural, secagem de baias evitando excesso de umidade e proliferação de micro-organismos assim como, auxilia no aquecimento dos animais em dias frios.

**Figura 10:** Felino em tronco de árvore.

**Fonte:** blogcats ,2016

#### DADOS ADQUIRIDOS NO PROCEDIMENTO METODOLOGICO NÚMERO 2

Realizou-se reuniões virtuais extremamente proveitosas. Foi possível identificar interesses da ONG, necessidades dos animais juntamente com números exatos de animais atendidos no ano de 2020.

**Tabela 04:** dados de animais resgatados pela ONG no ano de 2020

<b>ESPÉCIE</b>	<b>ANIMAIS RESGATADOS DE JANEIRO A MAIO DE 2020</b>
<b>CÃES</b>	<b>53</b>
<b>GATOS</b>	<b>21</b>

**Fonte:** ABOPAN, 2020

#### DADOS ADQUIRIDOS NO PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS NÚMERO 3:

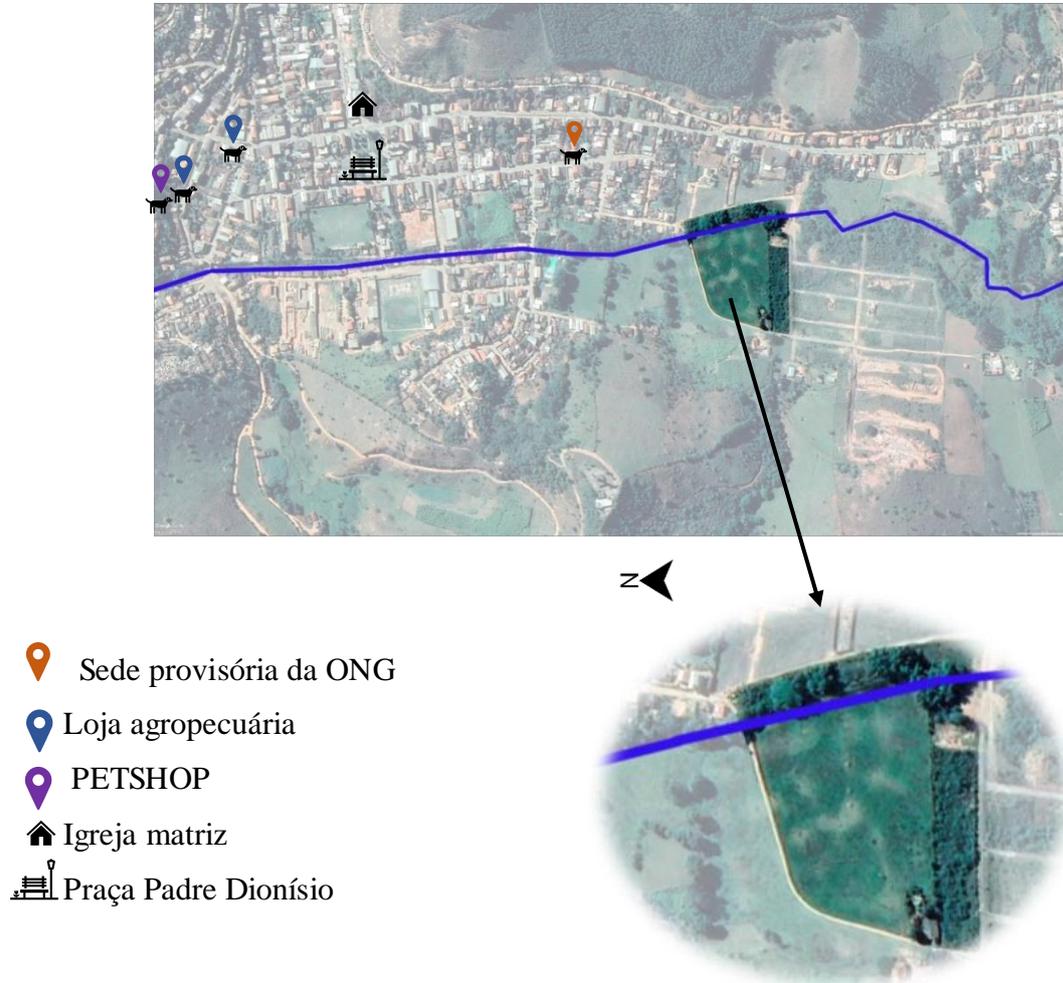
As visitas realizadas em campo em conjunto com levantamento fotográfico do terreno e entorno foi essencial para obtenção das informações como medidas do terreno, topografia e demais informações ilustradas no mapa abaixo.

local de estudo, é uma área urbana de densidade populacional de ocupação horizontal. Existe um rio que corta o terreno onde é cercado de uma área de proteção permanente (APP). Percebe-se que a área de estudo tem predominância de área verde, com poucas construções no entorno. O local é precário de equipamento urbano, não possuindo nenhum.

Com uma área significativa, o terreno possui vegetação rasteira e predominância de arborização no entorno do rio e em uma das extremidades, áreas essas voltadas para as

edificações e para o loteamento que está em fase inicial, o que por sua vez serviria como barreira acústica, além de auxiliar na temperatura local.

**Figura 11:** Terreno escolhido para o estudo de viabilidade.



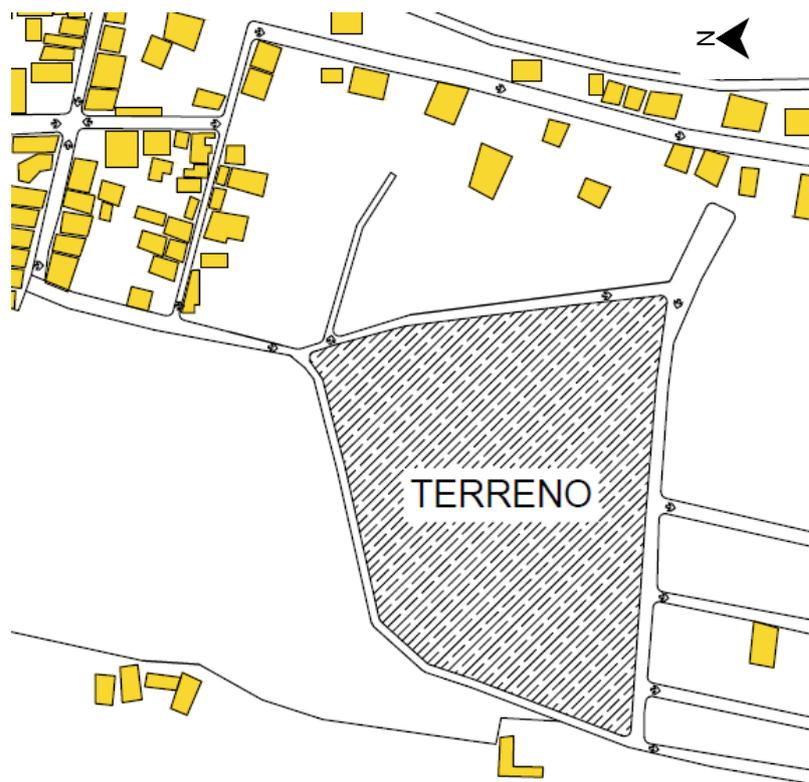
**fonte:** google Earth editada pela autora, 2020

**Figura 12:** Terreno escolhido para o estudo de viabilidade.



**Fonte:** Arquivo pessoal de Haras Roger, 2016

**Figura 13:** Acessos ao Terreno escolhido para o estudo de viabilidade.



**Fonte:** Autora, 2020



#### DADOS ADQUIRIDOS NO PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS NÚMERO 4:

Obter permissão por meio do setor administrativo para participar, e auxiliar um resgate feito pela ONG, com o propósito de observar as medidas tomadas pela ONG que garantam o bem-estar do animal.

O procedimento número 4 tem por intuito analisar medidas tomadas pela ONG em um resgate com a finalidade de garantir o bem-estar animal. De acordo com o levantamento feito na cidade, observa-se as situações e problemáticas que os animais abandonados geram no meio urbano. Por consequência, a necessidade de um local para acolher estes animais é de extrema importância, a fim de, garantir o direito e bem-estar dos animais para saúde pública.

Através de contato com os membros da ONG, foi possível conhecer a rotina de atividades, entender as limitações e as necessidades. A administração da ONG permitiu o acompanhamento de um resgate de dois casos. O primeiro de um cachorro vítima de maus tratos, já o segundo caso, de uma ninhada cachorros abandonados na rua.

**Figura 15:** resgates de animais feito pela ONG ABOPAM em Bom Jesus do Galho -MG



Fonte: arquivo pessoal da autora, 2020

## DADOS ADQUIRIDOS NO PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS NÚMERO 5:

O procedimento metodológico número 5 tem por intuito encontrar as informações a respeito da viabilidade topográfica do terreno, portanto, segue os dados obtidos através de visita em campo.

Por se tratar de um espaço destinado a animais, busca-se área livre (para assegurar que eles tenham espaço para exercícios e lazer) e reservada, pois não é interessante que o ruído e os possíveis maus cheiros gerem transtornos a vizinhos adjacentes. Em contrapartida, o abrigo não poderá estar muito distante do centro urbano, pois isto inviabilizaria o acesso por parte de pessoas que buscam a ajuda do abrigo. Considerando todas estas questões, buscou-se um terreno na região central da cidade.

Após análise das áreas ociosas, o terreno escolhido está situado no centro da cidade de Bom Jesus do Galho no estado de Minas Gerais, mais precisamente na rua Geraldo Magela do Carmo, rua que dá acesso ao loteamento Belvedere.

**Figura 16:** Rua Geraldo Magela do Carmo - Acesso ao terreno.



**Fonte:** autora, 2020

**Figura 17:** Rua Geraldo Magela do Carmo - Acesso ao terreno.



**Fonte:** autora, 2020

Com os resultados acima pretende-se elaborar uma proposta de um abrigo para animais domésticos abandonados, limitando-se ao atendimento exclusivo de cães e gatos na cidade de Bom Jesus do Galho.

#### DADOS ADQUIRIDOS NO PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS NÚMERO 6

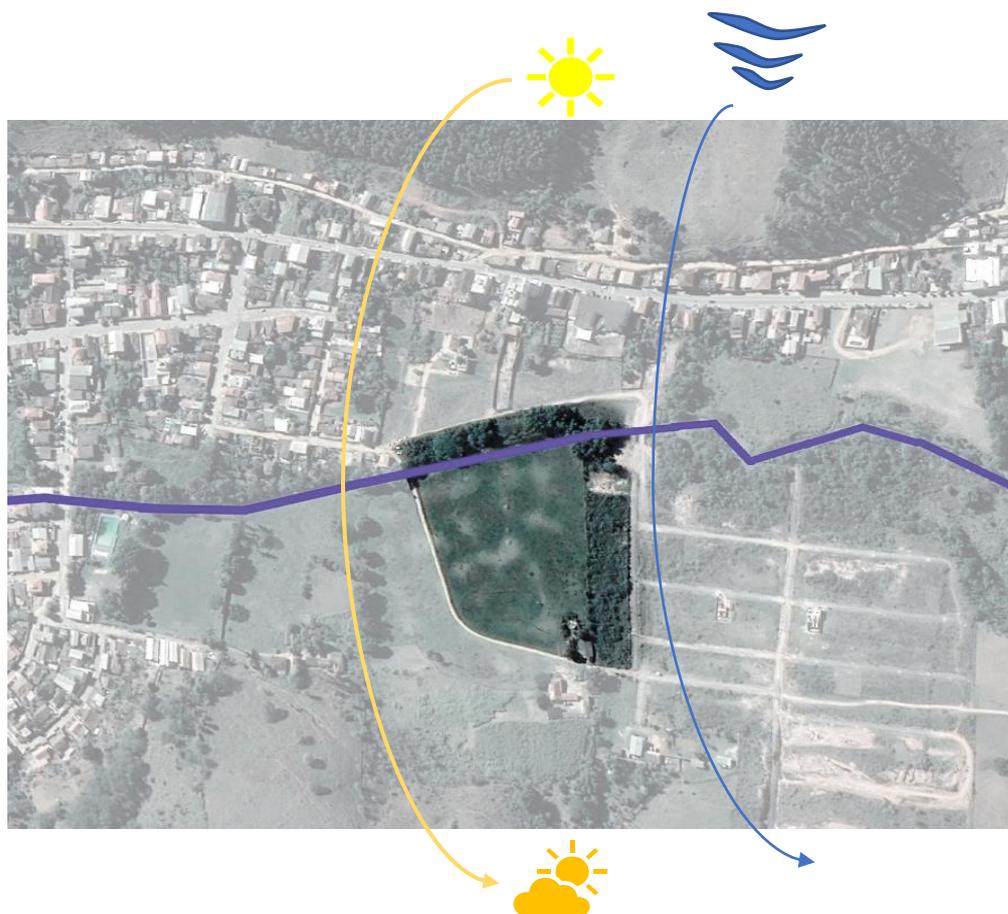
O terreno está localizado próximo ao principal ponto turístico da cidade, o Cristo PAZ, também está a certa de 1Km do terminal rodoviário. O terreno é uma área particular que foi cedida pelo proprietário para atender animais vítimas de maus tratos e/ou abandono para a ONG ABOPAM se instalarem. O estudo envolve o terreno e o seu entorno, em um raio de 500 m de abrangência.

O terreno escolhido possui uma área de aproximadamente 28.425m<sup>2</sup> e fica em uma quadra que não possui nenhuma construção, de acordo com os estudos e o levantamento de uso e ocupação do solo foi diagnosticado uma grande quantidade de vazios urbanos nas imediações.

### 7.2 INSOLAÇÃO E VENTILAÇÃO

Os dados adquiridos nesse procedimento, foram analíticos em função do levantamento de dados observados em campo.

Abaixo, na figura 20 pode-se observar um simples estudo de insolação e ventilação que, influencia diretamente na necessidade de conforto para os animais.

**Figura 18:** análise de insolação e ventilação

**Fonte:** autora, 2020

## 8. ANÁLISE DO DIAGNÓSTICO

Após a análise dos resultados obtidos através da metodologia adotada, tornou-se evidente o número de animais abandonados na cidade de Bom Jesus do Galho – MG e como o trabalho realizado pela ONG ABOPAN, tem sido positivo diante da sociedade. A partir daí entendeu-se a necessidade de criar um espaço para ser a sede da ONG, que possa acolher e tratar esses animais. Com base nos dados adquiridos, foi feito um estudo do local escolhido para este trabalho de conclusão de curso, onde se tornou perceptível o potencial deste terreno de aproximadamente 28.425m<sup>2</sup>, possuindo ventilação e iluminação favorável ao bem-estar animal, localizado próximo ao centro da cidade e a demais ambientes destinados a cuidados com pets, como: casas de ração, petshop e outros, o terreno também possui topografia proveitosa com apenas 4,5m de desnível em toda sua extensão.

Atualmente a estrada de acesso ao terreno possui pavimentação sextavada, e o terreno em si é coberto por gramado, o que se torna extremamente interessante uma vez que, de

acordo com os veterinários, é essencial áreas permeáveis para o desenvolvimento cognitivo<sup>9</sup> dos animais.

Para representar melhor, entende-se a seguinte sequência:

Relação de liberdade → troca → vínculo → encaixe → algo que completa outro elemento. Relação de liberdade será evidenciada na forma como animais, ambiente, edificação e humanos se relacionarão. Essa relação gerará um vínculo assim como um quebra-cabeça que apesar de que cada peça possui importância e traz uma informação o elemento só se completa quando todas são unidas em um conjunto.

A organização dos espaços será de forma que gere menos impacto sobre o ambiente e representará o encaixe entre ele com animais, humanos e a própria edificação demonstrando como se dá e quais os benefícios deste vínculo, mostrando que por mais que possam estar isolados e desenvolverem separadamente suas funções, forma o conjunto completo quando forem agrupados.

Como forma de representação do conceito serão utilizados materiais e elementos que agregam valores referentes à essa "relação de liberdade", tanto na edificação quanto na forma como ela se relaciona com o lote e o entorno. Como a soltura diária dos animais é imprescindível para redução dos seus níveis de estresse (WSPA, s/d) os cães funcionarão como forma de abrigo das intempéries, porém, os cães poderão passar seus dias em um pátio arborizado.

Sugere-se a instalação de postes para iluminação pública na Rua São Roque e na Avenida Perimetral no trecho que corresponde a 500 metros antes do início do campus da faculdade e 500 metros após o término da área destinada ao complexo.

Propõe-se a instalação de pontos de ônibus em frente ao complexo e ao novo campus da faculdade, e, linhas de transporte público, visto que atualmente esse serviço não acontece próximo a esse trecho.

---

<sup>9</sup> No caso dos animais, envolve comunicação, capacidade de entendimento, percepção, memória, habilidades motoras, entre outras.

## 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho propôs uma pesquisa a fim de criar um apoio para o futuro anteprojeto de um Centro de zoonoses na cidade de Bom Jesus do Galho – MG. A justificativa do mesmo é a necessidade existente de sua execução devido ao crescimento populacional da cidade e pelo trabalho já realizado por meio da ONG ABOPAN. Todo conteúdo, pesquisas, e bibliografia foram de suma importância.

Os estudos de Obras análogas e referenciais foram de grande importância para demonstração do tema Abrigo para animais em cidades de pequeno porte, listado também como fator de colaboração para o estudo é que a cidade de Bom Jesus do Galho- MG, não possui abrigo para esses animais. A arquitetura voltada a questão animal tem o poder de integrar, mudar as relações de uso de espaço, de responsabilidade social, diminuir o abandono, reforçar os direitos dos animais e promover ao mesmo dignidade de vida.

A falta de eficiência nas instalações brasileiras reflete os problemas encontrados, como animais abandonados em vias públicas, maus tratos, impacto na imagem da cidade, reprodução descontrolada e proliferação de doenças letais em humanos e animais. A obra análoga apresentada neste trabalho de conclusão de curso, expõe exemplos de instalações

A obra análoga analisada demonstra instalações que conciliam estética e funcionalidade, trazendo modelos da sociedade brasileira que se adequam a realidade vivida por moradores de cidades de pequeno porte. Assim, a análise das obras teve grande importância para o entendimento do projeto arquitetônico de uma instalação de abrigo animal.

O estudo bibliográfico foi de grande relevância para o desenvolvimento do referencial teórico. Nele foi explorado a relação dos animais domésticos e os seres humanos, o número de animais abandonados no país, como o abandono animal influencia diretamente na saúde pública, diretrizes para abrigos de animais entre outros.

É um grande desafio evitar o abandono de animais e resolver as condições dos mesmos que se encontram em situações de rua. Sem dúvidas é um desafio público e cultural, que certamente é possível acontecer e dar bons resultados a longo prazo, mas necessita de todo apoio da sociedade. Desta forma, é importante estimular a inserção da educação sobre a posse responsável nas escolas e na sociedade, junto de políticas públicas

Seguindo o padrão imposto pelas normas analisadas, nota-se que o espaço escolhido para o desenvolvimento deste trabalho se adequa de forma integral. Todo o levantamento realizado, como as visitas ao local, levantamento fotográfico e análise de mapas, reafirmou a

potência do terreno escolhido para a implantação da sede da ONG ABOPAN. Pela observação dos aspectos analisados e levando em consideração os argumentos apresentados, a ressignificação e o tema proposto, pretende atender com alta qualidade a demanda de animais abandonados, de pequeno e grande porte na cidade de Bom Jesus do Galho - MG.

## 10. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCHDAILY. Hospital Veterinário Canis Mallorca / Estudi E. Torres Pujol. Disponível em <<http://www.archdaily.com.br/br/763528/hospital-veterinario-canis-mallorca-estudi-e-torres-pujol>>. Acesso em 22 março 2020.

ANDA. Abandono de animais: o que fazer para acabar com esse problema, 2017. Disponível em: <https://www.anda.jor.br/2017/01/abandono-de-animais-o-que-fazer-para-acabar-com-esse-problema/>. Acesso em 16 de abril de 2020.

CESARINI, Beatriz. É possível evitar o abandono animal. Grupo de Cidadania Empresarial. Especial para o Cidadania. Disponível em: <<http://cidadania.fcl.com.br/e-possivel-evitar-o-abandono-de-animais>> Acessado em: 18 de maio de 2020.

Conselho Regional de Medicina Veterinária de São Paulo – Manual de Responsabilidade Técnica; capítulo I; pag: 55-58.

CMFV.RESOLUÇÃO Nº 1015, DE 9 DE NOVEMBRO DE 2012. Das clínicas veterinárias. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=274143>. Acesso em: 23 de abril de 2020.

FIGUEIREDO, Giselli. Brasil tem a segunda maior população de cães e gatos do Planeta, 2015. Disponível em: [www.opantaneiro.com.br/mundo-animal/brasil-tem-a-segunda-maior-populacao-de-caes-gatos-do-planeta/120234/](http://www.opantaneiro.com.br/mundo-animal/brasil-tem-a-segunda-maior-populacao-de-caes-gatos-do-planeta/120234/). Acesso em: 26 de fevereiro de 2020.

FUNASA. Projetos físicos de unidade de controle de zoonoses e fatores biológicos de risco, 2007. Disponível em: [http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/animais/diretrizes\\_para\\_projetos\\_fisicos\\_de\\_unidades\\_de\\_controle\\_de\\_zoonoses\\_e\\_fatores\\_biologicos\\_de\\_risco.pdf](http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/animais/diretrizes_para_projetos_fisicos_de_unidades_de_controle_de_zoonoses_e_fatores_biologicos_de_risco.pdf). Acesso em: 15 de maio de 2020.

SOUZA, Mariângela Freitas de Almeida. Bioética e bem-estar animal: novos paradigmas para a medicina veterinária. Revista CFMV, Brasília, ano XIV, n. 43, 2008.

SANTANA, L..R. et al. Maus tratos e crueldade contra animais nos CCZs; aspectos jurídicos e legitimidade ativa do Ministério Público para propor ação civil pública. disponível em: [http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/9/docs/maus\\_tratos\\_ccz\\_de\\_salvador.pdf](http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/9/docs/maus_tratos_ccz_de_salvador.pdf)>Acessado em: 17 de abril de 2020.

SANTANA, L.R & OLIVEIRA, T.P. Guarda responsável e dignidade dos animais-Revista Brasileira de Direito Animal- Vol.1, Salvador, 2006.

SCHULTZ, Silvia. Abandono de animais – A dura realidade da vida nas ruas. Portal Nosso Mundo. Artigos. Disponível em:

<<http://www.portalnossomundo.com/site/mais/artigos/abandono.html>> Acessado em: 19 de março de 2020.

TAUSZ, Bruno. Saúde Animal: Canil Modelo. [S.D]. Disponível em: <<http://www.webanimal.com.br/cao/canil2.htm>> Acessado em: 19 de março de 2020.

THE AMERICAN Institute Of Architects. The Animal Foundation Dog Adoption Park. Disponível em: <<http://www.aiaopten.org/node/154>> Acessado em: 12 de junho 2020.

VENTUROLI, Thereza. Dez mil anos de amizade. Veja, n. 47, p.114-123, 24 nov. 2004.